



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEFEIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 DE ABRIL



Um dia de vento frio e agreste, de sol quente e brilhante, de formoso ceu azul, salpicado aqui e acolá de farrapos de nuvens brancas, que corriam vertiginosamente no espaço, tal foi o dia treze de Abril ultimo.

Dir-se-ia que a Virgem Santissima, querendo imprimir á romagem mensal ao seu santuario de Fátima um cunho mais accentuado de peregrinação de penitencia, junta infallivelmente á asperza, sobremaneira incommoda dos caminhos, a rude e implacavel inclemencia do tempo. A subida da serra sobretudo, realisada em condições atmosphericas desfavoraveis, reveste quasi as proporções de um martyrio tanto mais doloroso quanto é certo que a extensão do percurso parece torná-lo interminavel. São principalmente os peregrinos que fazem a viagem a cavallo aquelles que sentem com mais intensidade as penas e agruras da piedosa romagem.

Por via de regra, só em Maio e Outubro, menses das grandes peregrinações nacionaes, se vêem, ao lado dos verdadeiros peregrinos, cheios de fé e devoção e animados de espirito de sacrificio, os curiosos e os *touristes*, cuja attitude e procedimento contrastam, de um modo singular, com a attitude e procedimento dos peregrinos authenticos, pondo uma nota desagradavel em tão imponente manifestação de fé e piedade.

E' indispensavel que todos os crentes que vão a Fátima se lembrem de que Nossa Senhora recomendou com empenho muito especial a todos os portuguezes, por intermedio dos três videntes de Aljustrel, a prática da oração e da penitencia, isto é, do arrependimento e emenda da vida para desarmar a justiça divina offendida e irritada com os peccados dos homens.

Só assim se fará a vontade da Augusta Mãe de Deus, que, dignando-se apparecer em Fátima, teve unica-

mente em vista a sanctificação e salvação dos filhos desta terra de que ella é a padroeira.



JOSÉ D'OLIVEIRA CARVALHO
miraculosamente curado de mal de Pott

Na Cova da Iria effectuaram-se as comemorações religiosas do costume.

Celebraram-se muitas missas, commungando em cada uma dellas grande numero de fieis préviamente confessados nas suas terras.

A' última missa assistiram cerca de cinco mil pessoas. O recolhimento e a devoção dos peregrinos commoviam e encantavam.

As comemorações concluíram com a benção do Santissimo, dada em primeiro logar aos enfermos e em seguida a todos os peregrinos.

Depois desta ultima missa subiu ao pulpito o rev. dr. Paulo Durão Alves, que fallou eloquentemente durante quinze minutos sobre a necessidade da penitencia para a salvação.

Como de costume, distribuíram-se gratuitamente muitos milhares de exemplares da «Voz da Fátima».

Junto da fonte das aparições estacionavam continuamente muitas pessoas que bebiam e faziam provisão da agua maravilhosa.

Os «servitas» fizeram, como sempre, um admiravel serviço de ordem, sendo as suas instrucções religiosamente acatadas por todos os fieis.

A's cinco horas da tarde a immensa multidão começou a debandar, não se vendo, momentos depois, senão alguns raros devotos naquele local privilegiado com as aparições e as graças da gloriosa padroeira de Portugal fidelissimo.

V. de M.

As curas da Fátima

Relato da cura do sr. José d'Oliveira Carvalho, do Porto.

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor P.^s Manuel Pereira da Silva.

Para honra e gloria de Deus, da Santissima Virgem e da Santa Mãe Igreja, venho tornar publica a minha gratidão para com Nossa Senhora do Rosario da Fátima, que se dignou ouvir-me em afflictivos transees, operando no ente querido, que eu via agonisar a meu lado, o milagre que o resuscitou. Tendo meu marido, José d'Oliveira Carvalho, de 27 anos de idade, natural de Adães, (Braga) comerciante no Porto, dormido ha dois anos, na provincia, num quarto esfregado de pouco, começou a sentir em principios de 1923, uma forte dor no quadril e perna, que foi tratada como sciática. Melhorou então; mas em Outubro do mesmo ano, principiou a sentir-se de novo adoentado, até que em principios de 1924 a dor voltou com mais violencia, acompanhada de um fastio mortal e febre intensa, tendo o medico, que o achou num grande estado de fraqueza, aconselhado mudança d'ares. Partimos para Adães a 13 d'Abril de 1924, e lá nos demorámos perto d'um mez. Mas na segunda semana da nossa estada ali, tendo o doente peorado muito, foi chamado o sr. dr. Domingos José Soares, medico de Navarra, (concelho de Braga tambem) que lhe recebeu ventosas applicadas sobre a região onde existia a dor, e então se começou a notar uma grande inchação perto da espinha dorsal, e um tumor surgiu. Por conselho do sr. dr. Domingos José Soares, regressámos ao Porto, visto o illustre medico de Navarra, por falta de comodos melos de transporte, não poder fazer

ao doente os ameadados curativos que seriam precisos quando o tumor fôsse lancetado. Instalados, pois, de novo na nossa casa da rua do Rozario, 144, chamámos o sr. dr. Couto Soares, que depois de examinar o doente, que foi radiografado por vontade de sua ex.^a para segurança do diagnostico, não occultou a minha familia a gravidade do mal. Meu marido estava em perigo de vida, e o tumor devia ser lancetado dentro de breves dias. Foi então que ao vêr a minha aflicção, uma senhora minha vizinha que ocupa metade do predio da rua do Rozario, 144, me lembrou Fátima e os seus milagres, dando-me alguns numeros da «Voz da Fátima» para eu ler, e entre elles, um, que se referia á graça obtida por uma pessoa das suas relações. Escrevi sem demora a v. ex.^a rev.^{ma} que com tanta caridade se dignou atender ao meu pedido, mandando-me na volta do correio água da Fonte das Aparições e as medalhinhas benzidas, que logo coloquei no pescoço de meu marido e no meu. Cheia de ardente Fé, elevei á Santissima Virgem o meu pensamento, rezei e chorei, pedindo-lhe a cura de meu marido, que cheio de Fé também pedia a Nossa Senhora da Fátima o milagre de sarar sem que o tumor precisasse de ser lancetado. E Nossa Senhora ouviu-o! Eu tinha-lhe dado de manhã, uma colher de sopa de água da Fátima; o médico chegou depois, declarando que o tumor precisaria de ser lancetado no dia seguinte. Mas por milagre de Nossa Senhora do Rozario da Fátima, o tumor rebentou nesse mesmo dia, ficando o doente mais aliviado, mas alagado no pús, que se espalhou pelas roupas, sendo preciso enxugá-lo constantemente. Antes d'isto e por vontade do sr. dr. Couto Soares, foi chamado também o sr. dr. Ferreira Alves, director do Sanatorio Maritimo do Norte, que em conferencia declarou precisar o doente de se retirar para uma praia, afim de tomar banhos de sol á beira do Oceano. Outro médico especialista foi chamado também para examinar o doente, mas só o illustre clinico sr. dr. Couto Soares continuou a tratá-lo como seu médico assistente. Como meu marido mostrasse relutancia em ir para longe do Porto, resolvemos ir para Vilarinha, aldeia entre o Porto e Matozinhos, para casa de minha bôa mãe. A principio o doente peiorou muito. Tomava os banhos de sol, mas a febre augmentava, o apetite faltou de todo, estava tão magro que só tinha a pele cobrindo-lhe os ossos, e a fraqueza era extrema, parecendo moribundo. Eu chorava e rezava e na minha dôr cheguei a contratar um automovel que nos levasse á Fátima, para no santo lugar das Aparições, Nossa Senhora o curar por um milagre. Mas não foi preciso partir, porque a Virgem Santissima, que foi, é, e será sempre a Consolação dos affictos e a saúde dos enfermos, nos ouviu emfim! De repente o doente começou a melhorar a olhos vistos, e em 7 semanas, a cura miraculosa efectivou-se. Os médicos que previam no melhor dos casos uma cura de dois

anos, afirmando que meu marido teria de usar um aparelho — cinto, etc., mostraram-se admiradissimos com aquella resurreição. O doente regressou a casa frigueiro, nutrido e córado, como sempre fôra antes de adoecer, e até hoje, tem conservado a sua antiga saúde. E' pois com o coração a trasbordar da mais ardente gratidão e Fé, que eu venho oferecer a Nossa Senhora do Rozario da Fátima esta humilde homenagem, que muito desejaria ver publicada na «Voz da Fátima».

Com a mais alta consideração, respeito e gratidão, se subscreve a de v. rev.^{ma} muito dedicada, e para sempre agradecida, *Maria Alice Barretô d'Oliveira Carvalho* — R. do Rozario, 144, Porto.

ATESTADO MEDICO

Atesto que tratei o Sr. José Carvalho d'um volumoso abcesso lombar, que pela sua evolução e localização, me levou á suspeita da sua origem vertebral (o que a radiografia confirmou). As punções repetidas deste abcesso deram um pús fluido, que não revelou bacilos de Koch, ao exame microscópico, mas sim estafilococo puro.

Em face da analyse do pús, e contra os dados que nos fornecia o exame e historia do doente, drenámos o abcesso. Ao contrario da nossa expectativa as melhoras não se fizeram sentir. O doente continuava com febre, e falta d'apetite, emagrecimento progressivo, impossibilidade de movimentos do membro inferior direito (lado doente), sempre em contractura.

Esta falta de melhoras do doente, ou antes este agravamento progressivo da doença, fez de novo vir ao meu espirito a minha primeira suspeita. (Mal de Pott lombar).

Dois colegas mais, que visitaram o doente, confirmaram esta suspeita, e foram unanimes em que seria util dar-lhe banhos de sol.

Fassa-se mais d'um mez, sem que as melhoras se comesçassem a manifestar. Nesta ocasião um outro colega especializado em doenças osseas, visita o doente e dá á familia um prazo de oito dias para um desenlace fatal. Poucos dias depois o doente experimenta melhoras extraordinarias, quasi subitamente. Desaparece a febre, a fistula deixa de supurar, o doente começa a alimentar-se optimamente, a mobilidade da perna direita faz-se sem estorço, as dôres lombares cessam, e o doente em poucos dias pede para se levantar, e em pouco mais de um mez tinha readquirido o seu bom aspecto primitivo, sem o menor defeito ou incomodo.

Por ser verdade passo este atestado que assigno sob palavra d'honra.

Porto, 20 de Janeiro de 1925.

(a) *Antonio do Couto Soares Junior*

(Segue o reconhecimento do notario portuense Casimiro Carneiro Fontoura Curado).

Mez de Maio

Flôres a Maria

Um religioso, prégando um retiro em Nancy, ponderou que nunca se deve desespérer da salvação de uma alma, e que ás vezes os actos meños importantes aos olhos dos homens, são recompensados pelo Senhor na hora da morte. Ao sair da igreja, uma senhora de luto se aproxima e lhe diz: «Meu Padre, vós recomendastes a confiança e a esperança; o que me aconteceu justifica as vossas palavras.

Eu tinha um esposo bom, affectuoso, irrepreensivel na vida particular e pública, mas descuidado e arredo da prática da religião. Meus pedidos, e as poucas palavras que arriscava sobre o assunto, não tinham adiantado nada.

Durante o mês de maio que precedeu sua morte, eu armara, como costumava fazer todo o ano, um pequeno altar, em meu aposento, á Santissima Virgem e ornava-o de flôres, renovadas de vez em quando.

Todos os domingos, meu marido ia passear fóra da cidade; e, cada vez ao voltar, me oferecia um ramalhete que ele mesmo colhera, e eu com essas flôres ornava o meu oratório.

Nos primeiros dias do mês seguinte, foi subitamente fulminado pela morte, sem ter tempo de receber os socorros da religião. Eu fiquei inconsolável: minha saúde se alternou sériamente, e a familia obrigou-me a partir para o sul.

Passando em Lyão, quiz vêr o Santo Cura de Ars, que ainda vivia. Escrevi-lhe para solicitar uma audiência e recomendar as suas orações para meu marido, que morrera de repente.

Não lhe dei outros pormenores. Apenas entrara na sala, o Santo Cura me disse: Senhora, estais consternada, mas não vos lembrais então dos ramalhetes de cada domingo do mez de Maio?

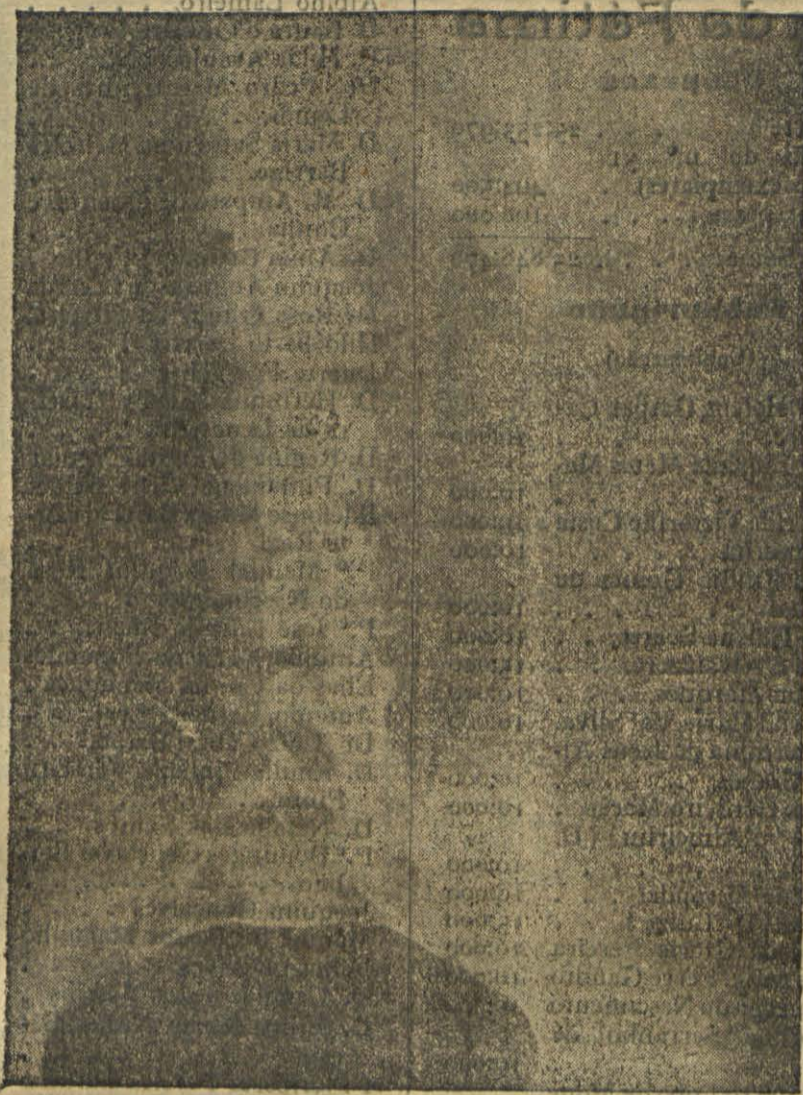
Ser-me-ia impossivel dizer qual foi o meu pasmo, ouvindo o Padre Vianney lembrar uma circunstância de que eu não tinha falado a ninguém, e que ele só podia conhecer por uma revelação.

Acrescentou: «Deus teve piedade daquele que honrou sua Santa Mãe. No instante da morte, vosso esposo pode arrepende-se; sua alma está no Purgatório; nossas orações e vossas bôas obras não o deixarão ficar lá».

Agua da Fátima

A redacção ou administração da «Voz da Fátima» não pode encarregar-se de fornecer agua da Fátima ás pessoas que a desejam.

Presta-se a este serviço o sr. José d'Almeida Lopes—Fatima (Vila Nova de Ourem), a quem devem ser feitos os pedidos.



Radiografia da columna vertebral de José d'Oliveira Carvalho, antes da cura (A seta indica a parte afectada)

A Conceiçãozinha e o avô

Conceiçãozinha, chegava do Collegio, alegre como umas paschoas, e, saltitando como borboleta de Maio entre as flores, lançou-se aos braços da mamã, a tempo que o médico sahia do quarto do avô, que estava gravemente enfermo.

—Mau, mau está aquillo, disse o doutor, não temos homem para oito dias.

E, depois de prevenir que podiam tratar dos ultimos Sacramentos, despediu-se.

—Virgem do Rosario! exclamou a senhora, quasi chorando; ao menos não permittas que o avôsinho morra impenitente!

Não entendeu Conceiçãozinha o sentido d'estas palavras, e cobrindo sua mãe de beijos, perguntou:

—Mamã, porque chora?

—Filhinha, porque o avôsinho morre-nos por estes dias, como disse o médico.

—Rezemos a Nossa Senhora por elle, tornou a candida menina. Olhe, mamã, ensinou-nos hontem a Irmã, que, quando tivessemos alguém em perigo, se rezassemos a Nossa Senhora por elle, não morreria sem Sacramentos e Maria Santissima o levaria para o céu.

Ajoelharam mãe e filha e rezaram algumas Avé-Marias, e a menina, dando com isto por concluido o negocio, partiu saltando a communicar ao avôsinho tão boa noticia, como se fôsse a coisa mais natural do mundo.

—Bons dias, avôsinho! Olhe que já rezei com a mamã a Nossa Senhora, para que o leve para o céu.

—Que dizes, tolinha? Então, tão depressa queres que eu morra?

—Eu cá não queria; mas como o médico disse á mamã que o avôsinho ia morrer, rezámos a Maria Santissima para que o não deixe morrer sem Sacramentos e o leve para o céu.

—Como é isso? disse o enfermo erguendo-se na cama; então o médico disse que eu estou tão mal?

—Sim, senhor. Olhe, avôsinho, até disse que não chega aos oito dias.

Deu o enfermo um profundo gemido ao ouvir estas palavras de sua innocente e amada neta; mas dissimulando a dôr que lhe causavam, para que ella continuasse a falar-lhe e a distrahir-o, como costumava, perguntou-lhe:

—Como sabes tu que Nossa Senhora me levará para o céu?

—Porque rezei pelo avôsinho, e lá no collegio disseram ás meninas que, se a gente pedisse á Virgem Santissima por algum doente de nossa casa, não morreria em peccado mortal, mas receberia os santos Sacramentos e se confessaria muito bem e receberia o Viatico, que diz que é a sagrada communhão que se dá aos doentes ainda que não estejam em jejum, e que Nosso Senhor lhe perdoaria todos os peccados e a Virgem Santissima o levaria para o céu.

—Mas, filha, quem te ensinou todas estas coisas?

—A Irmã Rosa; olhe, e tambem nos disse que, quando nós estivessemos doentes de cuidado, pedissemos os santos Sacramentos, sem esperar que nos avisassem, e que fizessemos então a melhor confissão e communhão de nossa vida; porque com aquella boa confissão ficaria a nossa alma tão pura, tão pura, como um Anjo, e com a communhão ficaria mais formosa do que o sol; e com a Extrema Uncção, que é o ultimo Sacramento, e com uma indulgencia plenaria, voaria direitinha para o céu.

—Mas filha, como me falas hoje de coisas tão tristes?

—Tristes? Pois olhe, avôsinho, eu até cuidava que eram alegres e muito boas, e quando a Irmã nol-as dizia, estava eu com uma vontade de morrer para ir para o céu, mas a gozar com os Anjinhos, que não faz idéa. O avô não gosta de estar com os Anjinhos?

—Ai! tu és uma creatura innocente, murmurou o enfermo, enxugando os olhos arrasados de lagrimas.

—Mas o avôsinho é mais feliz do que eu, porque vai antes de mim; eu só mais tarde morrerei, e irei para o céu; mas lá verei o avôsinho e lhe darei beijos como agora. Muito bem estaremos nós lá, o avôsi-

sinho, a avôsinha e mais a mamã, o papá e todos os meninhos, e os Anjos, e a Virgem Santissima e Nosso Senhor...

Depois contou Conceiçãozinha ao avô que a Irmã lhe tinha promettido um premio se declamasse bem uma poesia em honra da Divina Pastora, na proxima distribuição de premios; e como o doente lhe pediu que lh'a declamasse para elle ouvir, e a menina já a sabia de côr, com muita graça lh'a declameu logo, dizendo:

Divina Pastora,
Que rico rebanho,
Tão vario e tamanho
Te deu o Senhor!
E tu o encaminhas
Com ternos cuidados
Por fontes e prados
Ao divino Pastor.

Vagueiam tão tristes!
Estão macilentas;
Feridas cruentas
Lhes tingem as lãs,
E as tuas, pascendo
Em lirios e rosas,
Retouçam mimosas,
Alvejam louças.

Emquanto a pequena declamava, corriam as lagrimas a quatro e quatro pelas faces do velho. O conceito dos versos e as palavras que lhe dissera a netinha cravavam-se como settas amorosas no seu coração, e estava-se elle reconhecendo como ovelha desgarrada, triste e macilenta, alimentada até alli deervas venenosas, e vagueando com uma vida tão inutil e vã, como a mesma vaidade do mundo.

Entendendo pois que Deus o estava chamando com as palavras que puzera na bocca d'aquella creança angelica, chamou-a para si e disse lhe ao ouvido:

—Filha, vai dizer á tua mamã que me chame um Padre, que o teu avôsinho quer-se confessar.

Correu a menina com o recado á mamã, a qual exclamou cheia de espanto:

—Que me dizes, pequena?

—Que o avôsinho quer-se confessar.

—Mas quem lhe falou a elle em Sacramentos?

—Eu.

—Tu? E que lhe foste tu dizer, tagarella?

—Que ia morrer dentro de oito dias, como disse o médico.

—Meu Deus! Que imprudencia! Que atrevimento d'esta tolinha! Mas para que lhe havias de falar d'estas coisas?

—Porque, como sou amiga do avôsinho, desejo que, quando morrer, vá para o céu.

—Ai, pobre avôsinho, que susto terá recebido!

—Não sei nada, mamã; mas olhe que a Irmã disse-nos lá no collegio que era melhor ir com o susto para o céu do que sem susto para o inferno.

Entrou a senhora no quarto do enfermo para se desfazer em desculpas, mas achou-o tão socegado, que, sem fazer nenhum caso das explicações, pediu-lhe que chamasse um Sacerdote para tratar dos negocios da sua alma.

N'aquelle mesmo dia recebeu os santos Sacramentos e com elles tão grande tranquillidade, resignação e confiança na infinita bondade de Deus, que parecia outro homem, e de homem do mundo parecia ter-se tornado n'um Santo.

Deplorava a vaidade e os extravios de sua vida passada, e beijava com amoroso affecto um pequeno crucifixo e uma medalha de Nossa Senhora, que Conceiçãozinha lhe trouxera, e suspirava cada vez mais por sair das miserias da vida mortal e entrar na felicidade da vida eterna, que Jesus Christo prometteu a todos os peccadores que se convertam.

Cinco dias depois o ditoso avô estava em agonia, e apertando ao coração com amorosa confiança o crucifixo da menina, chamava por ella com a voz desmaiada dizendo:

—Conceição, Conceiçãozinha, onde estás?

—Estou aqui, respondeu ella chegando-se á cama e tomando a mão gelada que elle lhe estendia.

Então, com palavras entrecortadas, disse o avôsinho moribundo:

—Deus te abençõe, filha minha, porque salvaste teu avô.

E momentos depois expirou na paz do Senhor.

PREVENÇÃO

Houve pessoas que em Maio e Outubro ultimo venderam, ás vezes por alto preço, exemplares da 'Voz da Fátima' que na Cova da Iria são distribuidos gratuitamente. E' um abuso intoleravel. Quem os não possa alcançar, queira dirigir-se a P.^o Silva - Leiria, que os enviará gratuitamente.

-Ninguém ali deve comprar objectos religiosos por mais do que o seu valor sob pretexto de que o excesso é para as obras da Fátima. Seria outra exploração ignobil.

Mais uma vez declaramos que ninguém está autorizado a vender objectos por conta da Comissão.

Cautela, pois.

Os pobres

Bem longe de afastar seus filhos dos espectaculos da miseria, da dôr e mesmo da agonia, Madame Chantal (Santa Chantal) queria que elles a acompanhassem nas suas visitas aos pobres.

Um levava o pão, o outro os remédios e aquele algum dinheiro. Era a recompensa que recebiam quando davam prova de obediencia e de trabalho. Um dos maiores castigos para elles seria deixal-os em casa na hora em que a mãe fazia a sua visita diaria aos pobres.

Foi assim, por estes bellos habitos de intimidade com os desgraçados, adquiridos desde a infancia, que Santa Chantal desenvolvia na alma de seus filhos a unção do coração e que lhes fazia saltar essas fontes profundas de sensibilidade, que parecem ter desaparecido em nossos dias em que as creanças são educadas na vaidade que seca, em vez de as engrandecer na caridade cheia de ternuras.

Adoração noturna

A adoração noturna na igreja parochial da Fátima começa ao sol posto do dia 12 como em Outubro.

Mais curas

Nos meses seguintes continuaremos a publicar outras curas cujos relatorios se acham em nosso poder.

Pelo meoens dez são de grande relevo, sendo duas acompanhadas de attestados médicos.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	25:253:970
Impressão do n.º 31 (21:500 exemplares)	494:500
Outras despesas	100:000
Soma	25:848:470

Subscripção

(Continuação)

D. Maria Helena Gaspar Canastreiro.	10:000
D. Maria Eugenia Matos Madeira.	10:000
D. Margarida Victorino Costa José d'Amorim	10:000
D. Maria Emilia Gomes de Miranda.	10:000
D. Maria Helena Soares,	10:000
Baroneza d'Alvaiázere.	15:000
D. Leonor Marques.	10:000
D. Rosaria Maria da Silva.	10:000
D. Guilhermina de Jesus Alberto Gomes.	10:000
D. Emma Cordeiro Maças.	10:000
Baroneza d'Almeirim (D. Luiza).	10:000
D. Carolina Miranda.	10:000
Donativos (D. Luiza).	15:000
D. Maria da Gloria Pereira	10:000
D. Maria Anna Ferro Gamito	10:000
Luiz Gonzaga do Nascimento	10:000
D. Carolina Serranho de Souza.	10:000
D. Mary Ferro Lobo de Moura.	10:000
Carlos Batalhoz de Vilhena Barbosa.	10:000
De jornaes (M. J. Dias Cascaes).	39:000
De jornaes (D. Maria das Dôres).	111:000
Percentagens e donativos (D. Maria das Dôres).	60:000
De jornaes (D. M. da C. A. Matheus).	18:700
De jornaes (M. Borges).	30:500
De jornaes (D. Laura Martins).	43:000
De jornaes (Domingos Dias).	60:000
De jornaes (Casa Ave-Maria - Lisboa).	24:000
D. Maria da Piedade Rodrigues.	10:000
Donativos (D. Celeste).	6:000
D. Maria Amelia d'Abreu	10:000
Francisco Ribeiro Baptista Montes	10:000
P. ^o João Moraes das Neves	10:000
D. Maximiana Vieira da Mota.	10:000
P. ^o Amadeu Pereira Cardoso	10:000
D. Maria da Piedade Paiva	10:000
Dr. Jacinto Gago da Camara	20:000
D. Maria da Assumpção Dias	10:000
Antonio Joaquim Ferreira	10:000
D. Adelaide Braamcamp de Mello Breyner	10:000
Marqueza de Pombal	20:000
D. Maria do Carmo.	10:000
P. ^o João de Deus Lacerdas	10:000
D. Maria da Purificação Cantô.	10:000
José Pedro.	10:000
P. ^o Jayme José Ferreira.	10:000
D. Maria José Martins Contreiras Bandeira.	10:000
D. Claudina de Souza Sampaio.	10:000

Albino Lameiro.	20:000
D. Isaura d'Oliveira Fragoso	10:000
D. Hilda Araujo Coelho.	10:000
Dr. Pedro Mascarenhas de Lemos.	10:000
D. Maria Saturnina Meireles Barriga.	20:000
D. M. Amparo de Queiroz e Cunha.	10:000
D. Anna Drumond Fialho	10:000
Joaquim Augusto de Lacerda	10:000
D. Rosa Olinda da Silveira.	10:000
Hildeberto Pereira	10:000
Duarte F. Pacheco	10:000
D. Herminia Branco Teixeira de Lencastre.	20:000
D. Regina de Freitas Aguiar	10:000
D. Philomena Vieira Nunes	10:000
Ildefonso Moniz Barreto Corte Real.	30:000
P. ^o Manuel Joaquim Rosa do Nascimento.	10:000
P. ^o José Luiz da Rocha.	10:000
Antonio Machado Fagundes Elias da Cunha Mendonça	10:000
Antonio Cardoso Leal.	10:000
Dr. Luiz Cabral Barata.	10:000
D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto.	20:000
D. Natalia dos Santos.	10:000
P. ^o Domingos Gonçalves Borlido.	10:000
Joaquim Gonçalves	10:000
Manuel de Passos Martinho Feliciano Alves.	40:000
D. Candida Rosa Martins	10:000
D. Filipa Mexia Nunes Barata.	10:000
P. ^o Alberto Pereira Cardoso	10:000
D. Maria da Assumpção Silva.	10:000
D. Maria da Conceição Teles Varela.	10:000
D. Ilda Magalhães Varela	10:000
D. Maria de Jesus Carlota	10:000
D. Maria da Conceição Tavares Lopes	10:000
D. Maria da Natividade da Costa Cerveira.	10:000
João dos Santos Gonçalves	20:000
P. ^o Ismael Augusto Guedes	10:000
D. Maria dos Prazeres Guedes Almeida.	10:000
D. Julia da Conceição Baptista.	5:000
D. Antonia de Figueiredo Nunes de Carvalho.	10:000
Firmino José Alves	20:000
D. Sibila de Jesus Pereira Fernandes.	12:000

NOTA: - Faltam 450 subscriptores para publicar, isto é, todos os que enviaram qualquer quantia desde fins de novembro ultimo.

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.